



A educação infantil em meio das possibilidades vivenciais em saúde mental: um olhar psicanalítico

Early childhood education in the midst of experiential possibilities in mental health: a psychoanalytical look

Marcos Vitor Costa Castelhana¹; Flávio Franklin Ferreira de Almeida²; Patricia Ferreira dos Santos³; Andréa Santos Lúcio⁴ e Adaci Estevam Ramalho Neto⁵

RESUMO: A educação infantil abarca variadas possibilidades institucionais, metodológicas, experienciais e teórico-práticas ao longo das execuções diante das propostas pedagógicas atuais, tendo como base o desenvolvimento global enquanto processo interativo e sociocultural específico, expondo a importância das ambientações simbolicamente estruturadas em suas entrelinhas vinculares. Nesse sentido, observa-se a importância dos diálogos sobre as formatações do cuidado, acolhimento e estimulação defronte dos espaços pré-escolares e das instituições escolares, enfatizando que os panoramas da educação infantil englobam diversas dimensões dentro e fora dos liames de matriz pedagógica. Partindo das colocações acima, o presente estudo, através da ótica psicanalítica, estrutura-se como discussão voltada às amplitudes da educação infantil a partir dos panoramas interventivos em saúde mental, esboçando possíveis constantes metodológicas de promoção e prevenção perante a construção da vida psíquica infante. Em resumo, conclui-se que a ótica psicanalítica traz consigo possibilidades formativas, interpretativas e aportes metodológicos necessários para mediar com as proposições elaborativas entre a educação infantil e as edificações nas estratégias em saúde mental, pontuando a importância dos diálogos teórico-práticos entre as objetivações pedagógicas e a valorização do sujeito em suas entrelinhas pulsionais, inconscientes e propriamente subjetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Saúde Mental. Psicanálise. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Early childhood education encompasses various institutional, methodological, experiential and theoretical-practical possibilities throughout the executions in the face of current pedagogical proposals, based on global development as a specific interactive and sociocultural process, exposing the importance of symbolically structured settings in their linking lines. In this sense, the importance of dialogues on the formatting of care, reception and stimulation in front of preschool spaces and school institutions is observed, emphasizing that the panoramas of early childhood education encompass several dimensions inside and outside the links of the pedagogical matrix. Based on the statements above, the present study, through the psychoanalytic perspective, is structured as a discussion focused on the amplitudes of early childhood education from the interventional panoramas in mental health, outlining possible methodological constants of promotion and prevention in the face of the construction of the infant's psychic life. In summary, it is concluded that the psychoanalytic perspective brings with it formative, interpretative possibilities and methodological contributions necessary to mediate with the elaborative propositions between early childhood education and the constructions in mental health strategies, highlighting the importance of theoretical-practical dialogues between the objectives pedagogical and the valorization of the subject in its pulsional, unconscious and properly subjective lines.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Mental health. Psychoanalysis. Contemporaneity.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhana@hotmail.com)

² Professor da Faculdade Católica da Paraíba. E do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos-PB E-mail: flavioalmeida@fiponline.edu.br

³ Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

⁴ Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, tendo graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP-PB).

⁵ Possui graduação em Direito - Faculdades Integradas de Patos (2013). É pós graduado em Docência e gestão na educação à distância, pela ISCECAP, bem como em Direito Civil e Processo Civil, pela FACSU. Sendo também licenciado em Artes Visuais e graduando em Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A educação infantil abarca variadas possibilidades institucionais, metodológicas, experienciais e teórico-práticas ao longo das execuções diante das propostas pedagógicas atuais, tendo como base o desenvolvimento global enquanto processo interativo e sociocultural específico, expondo a importância das ambientações simbolicamente estruturas em suas entrelinhas vinculares (DE OLIVEIRA, 2014).

Nesse sentido, observa-se a importância dos diálogos sobre as formatações do cuidado, acolhimento e estimulação defronte dos espaços pré-escolares e das instituições escolares, enfatizando que os panoramas da educação infantil englobam diversas dimensões dentro e fora dos liames de matriz pedagógica (CRAIDY; KAERCHER, 2009).

Partindo das colocações acima, o presente estudo, através da ótica psicanalítica, estrutura-se como discussão voltada as amplitudes da educação infantil a partir dos panoramas interventivos em saúde mental, esboçando possíveis constantes metodológicas de promoção e prevenção perante da construção da vida psíquica infante.

Nas medidas de pesquisa, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como parâmetro de sistematização para a construção das argumentações e aporte informacional vigente, valendo de artigos científicos, capítulos de livro e obras acadêmicas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, tendo em vista a pertinência da educação infantil diante das contingências contemporâneas, segue os demais tópicos pautadas nas discussões e pontuações significativas voltadas a saúde mental nos âmbitos educativos, tendo como intermédio interpretativo dos conhecimentos e execuções lapidadas pela Psicanálise.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação infantil representa uma das áreas pedagógicas centrais enquanto resultantes de consistências, levando em consideração que os seus diferentes espaços, a exemplo de creches, pré-escolas e projetos formativos, contribuem significativamente para as habilidades funcionais necessárias para a escolaridade posterior (CAMPOS, 1997).

Segundo Campos (1997), apesar flutuações políticas e ideológicas que permearam as noções pré-escolares ao longo da história recente, observa-se que os estudos e aplicações educacionais infantis retribuem nas constâncias objetivas da sociedade civil, promovendo recursos pertinentes para o desenvolvimento dos sujeitos em suas atuações.

No contexto executório, Zabalza (1997) comenta que com os diferentes aparatos institucionais na educação infantil um dos desafios centrais girariam em torno da edificação da qualidade em suas diretrizes de planejamento e integração, revelando que a escola infantil da atualidade deve abrigar um conjunto de competências práticas para o seu funcionamento assertivo e efetivo, tendo como um dos principais pontos a formação do corpo docente.

Desse modo, o professor ocupa um papel fundamental nesse dinâmica interativa, uma vez que media as cooperações e os elementos vivenciais nos processos pedagógicos, pondo as crianças enquanto protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, permitindo o desenvolvimento contínuo de suas habilidades e descobertas (DE OLIVEIRA et al., 2020).

Ainda nesse raciocínio, De Oliveira e colaboradores (2020) afirmam que o professor da educação infantil, além de executar as propostas acima, também participa ativamente das interações com os demais membros da vida escolar, a exemplo dos familiares.

A partir da ótica psicanalítica, Bernardinho e Mariotto (2010) introduzem a noção de que os ambientes educativos voltados a infância apresentam aspectos maternos e paternos que são executados através de suas caracterizações idiossincráticas, levando em consideração os fatores experienciais e interacionais.

Nesse mesmo estudo, Bernardinho e Mariotto (2010) apontam que as escolas infantis apresentam uma certa tendência para a aplicação de exposições paternas enquanto medidas dirigidas, no entanto esboça dificuldades em edificar pontuações maternas como estratégias de acolhimento.

Para Aragão (2001), as tentativas de introdução da Psicanálise em outros setores para além do viés clínico representa um conjunto de instâncias essenciais para a própria consolidação do discurso psicanalítico, reavivando a vontade freudiana de expandir as fronteiras permeadas pelas discussões sobre o inconsciente.

Dessa maneira, o compêndio psicológico não é suficiente para ilustrar ou compreender todas as variáveis expressas nas realidades educacionais e pedagógicas, pontuando o saber psicanalítico enquanto estratégia pertinente de visualização das características presentes na educação infantil em seus entornos metodológicos e vivenciais (ARAGÃO, 2001).

Seguindo tal raciocínio, os aportes psicanalíticos, assim como as suas acepções discursivas, trazem à tona o sujeito para além dos aspectos moralizantes e padronizados das lógicas e do pensamento consciente, uma vez que expõe o desejo, as pulsões e o sistema inconsciente como variáveis importantes da subjetivação individual-coletiva (QUINET, 2003).

Levando para as prerrogativas educativas, Rezende (2013) aborda que as travessias psicanalíticas voltadas a criança, seguindo a valorização de sua subjetividade e desenvolvimento abordam que o ser infante é um verdadeiro enigma desejante e pulsional, dado que os seus processos psíquicos ainda em pontencial construtivo específico a partir de sua historicidade subjetiva.

Aludindo a perspectiva freudiana, deve-se ter mente que a infância significa um conjunto de processos formativos essenciais para a construção do sujeito, tanto que alguns dos principais conflitos e movimentações pulsionais ocorrem durante as fases psicosexuais infantis, a exemplo do desafio do desmame, do complexo de Édipo, do controle esfinteriano, entre outros (MEDNICOFF, 2015).

Visando compreender de forma elucidativa o desenvolvimento psicosexual infantil, segue explicações essenciais sobre as quatro fases do desenvolvimento psicosexual, com a inclusão do período de latência, como visto abaixo:

Quadro 1- Fases do desenvolvimento psicosssexual

Fase oral (0-1)	A fase oral é caracterizada pelo direcionamento pulsional magnânimo nas regiões orais, sendo, por assim dizer, a zona erógena central nessas circunstâncias contextuais. Durante essa fase, o bebê através do ato da amamentação supri as suas necessidades fisiológicas e afetivas tendo como objeto de desejo o seio materno, trazendo possibilidades funcionais essenciais para os estágios subsequentes. Nos liames conflitivos, o principal desafio gira em torno do processo do desmame.
Fase Anal (2-3)	Nesse estágio, as regiões anais se tornam as zonas erógenas centrais nessas esquemáticas contextuais, representando, de maneira gradual e contínua, os potenciais do controle esfínteriano como estratégia de mediação dos impulsos agressivos consolidados nas expressões anteriores do período sádico-oral.
Fase Fálica (4-6)	Nesse momento, a criança descobre a diferenciação dos sexos, tendo como evento magnânimo o fenômeno chamado de complexo de Édipo, considerado um das experiências formativas fundamentais para consolidação do psiquismo em suas entrelinhas gerais.
Período de Latência (7-10)	Com término das proposições edipianas, a criança direciona a sua energia pulsional para as atividades sociais, sobretudo em espaços interativos, a exemplo da escola.

Fase Genital (10-...)	Com o advento da liberdade e de seus efeitos biológicos e psíquicos, o sujeito se distancia das movimentações autoeróticas definidas ao longo de todo o desenvolvimento psicosexual anterior, tendo como disposição presente a tentativa de por o outro enquanto objeto de desejo e de busca.
-----------------------	---

Fonte: Baseado em Feist, Feist e Roberts (2015).

Perante do avistado, destaca-se que as fases do desenvolvimento psicosexual, intrinsicamente lapidadas pelas diretrizes freudianas, permitem a compreensão global do sujeito ao longo dos seus processos formativos e estruturais, edificando uma constante interpretativa nas análises idiossincráticas e subjetivas.

Segundo Laplanche e Pontalis (2001), a sexualidade infantil é um dos pilares do pensamento freudiano frente da compreensão do sujeito em suas entrelinhas contextuais, ampliando os olhares sobre os aspectos formativos perante da construção contínua da vida psíquica.

No âmbito escolar, Sá e De Souza (2023), os saberes psicanalíticos associados ao desenvolvimento humano interage diretamente com os aspectos educativos do professor em sala de aula, tanto que as disposições experienciais dentro das experienciais escolares englobam os fatores subjetivos, corporais e do contato afetivo.

Desse modo, Silveira (2018) defende que os conceitos, saberes e dimensões da sexualidade na infância deveriam se naturalizadas nos acolhimentos profissionais-pedagógicos, familiares e interdisciplinares diante das execuções educativas, influenciando positivamente nas formatações da educação em suas possibilidades significativas.

Ainda nesse estudo, Silveira (2018) aborda que as discussões e apreensões abertas sobre os preceitos psicanalíticos voltados ao desenvolvimento psicosexual permitem que os professores e pais, assim como os demais membros do corpo pedagógico, medindo assertivamente com as experiências subjetivas e os processos singulares dos sujeitos envolvidos dentro e fora as realidades educativas.

Para Gagliotto (2019), os anos iniciais são fundamentais para a edificação da personalidade do sujeito, perpassando, sobretudo, sobre as dinâmicas da sexualidade infantil em seus alicerces

idiossincráticos, demonstrando que as intervenções lúdicas podem ser alternativas essenciais para mediar com a construção do psiquismo na educação infantil.

Enquanto pivô metodológico, Gagliotto (2019) expõe as elaborações lúdicas associadas aos contos de fadas para o público infante nas localizações escolares, revelando que tais estratégias são essenciais para apresentar temáticas complexas, assim como forma de direcionamento para as edificações subjetivas associadas as expressões inconscientes.

Adentrando o campo da saúde mental na escola, Vieira e colaboradores (2014) afirmam que a escola representa um dos núcleos centrais defronte dos campos de acolhimento e assistência em saúde mental, servindo de base pra atuações interventivas e dispositivas, assim como para a elaboração de políticas públicas assertivas e integradoras.

Desse modo, Bressan e colaboradores (2014) enfatizam que as modalidades preventivas e de promoção em saúde mental nos âmbitos educativos são medidas pertinentes para a consolidação da qualidade de vida dos membros do corpo pedagógico, assim como para o acolhimento e identificação de sujeitos com possíveis transtornos mentais.

Segundo Castelhana e colaboradores (2023), as planificações entre a educação e a saúde mental envolvem metodologias comunicavas e de difusão de saberes e práticas em suas amplitudes articulares, promovendo a interação integradora entre os diversos setores da sociedade, revelando a significância da participação da comunidade nas atividades interativas.

Dentro dos campos interventivos, contempla-se que a estratégias em saúde mental se tornaram cada vez mais necessárias nas dinâmicas, objetivos e planejamentos das estruturações escolares, servindo de força motriz para atividades e cooperações intersetoriais nas atuações profissionais e nas construções de políticas públicas em saúde (VIEIRA et al., 2014).

No estudo de Bressan e colaboradores, são trazidas algumas intervenções intersetoriais necessárias para o acolhimento, direcionamento e integração de alunos e papéis diante da potência da saúde mental no campo educativo, como visto no segundo quadro:

Quadro 2- Intervenções em saúde mental na escola

1- Ações preventivas precoces podem ser uma base metodológica-interventiva central para o desenvolvendo da promoção da saúde mental na escola, tendo como exemplo o enfoque de pré-concepção voltada a saúde da mãe e do bebê, evitando a maior incidência de transtornos mentais.
2- Outra formatação estratégica gira em torno do treinamento de pais diante do desenvolvimento de habilidades voltadas as interações significativas com os seus filhos, promovendo o aprimoramento de competências sociais, evitando problemáticas comportamentais nos âmbitos domiciliares e intraescolares.
3- Intervenções e planos metodológicos voltados a estimulação nos anos iniciais representam medidas essenciais para o desenvolvimento acadêmico, social e socioemocional dos alunos nos contextos globais, sobretudo no ambiente escolar.
4- Trabalhos interdisciplinares nas medidas pré-natais são fundamentações fundamentais para o acolhimento da criança e da família, podendo trazer frutos positivos para adentrada da criança em sua vida escolar posterior.

Fonte: Construído através de Bressan e colaboradores (2014).

Frente do esboçado, visualiza-se que as intervenções em saúde mental voltadas aos contextos educacionais envolvem atividades e projetos intra e interescolares em suas entrelinhas pontuais, mediando com pais, alunos e profissionais-educadores,

Seguindo as orientações comentadas, Castelhana e colaboradores (2022) abordam que as possibilidades teórico-práticas abarcadas pela Psicanálise podem influem diretamente nas acepções metodológicas da saude ementas nas contextualizações educacionais-pedagógicas, ressignificando as visualizações sobre o sujeito em suas instâncias pulsionais.

Para finalizar, apercebe-se que os domínios psicanalíticos podem servir de aporte teórico-prático e metodológico fundamental para a construção de estratégias e intervenções em saúde mental na educação infantil, abordando o sujeito infante a partir de suas características subjetivas e psicosexuais em meio de suas estruturas formativas e experienciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo os elementos levantados, conclui-se que a ótica psicanalítica traz consigo possibilidades formativas, interpretativas e aportes metodológicos necessários para mediar com as proposições elaborativas entre a educação infantil e as edificações nas estratégias em saúde mental, pontuando a importância dos diálogos teórico-práticas entre as objetivações pedagógicas e a valorização do sujeito em suas entrelinhas pulsionais, inconscientes e propriamente subjetivas.

Para produções futuras, propõe-se trabalhos científicos de natureza experiencial-vivencial com o intuito de elucidar as dinâmicas interativas entre as estratégias pedagógicas e as intervenções psicanalíticas em meio da potência da saúde mental no berço educacional, trazendo à tona a noção de sujeito para além do viés restritivo direcionado nas unilateralidades instrutivas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Regina. A psicanálise no campo da educação infantil: uma aplicação possível. **Em aberto**, v. 18, n. 73, 2001.

BRESSAN, R. A.; KIELING, C.; ESTANISLAU, G. M.; MARI, J. Promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. P. 37-48.

CAMPOS, Maria Malta. Educação infantil: o debate e a pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 101, p. 113-127, 1997.

CASTELHANO, M. V. C.; FILGUEIRAS, K. A. F. ; SANTOS, A. B. ; LEANDRO, G. A. S. ; SILVA, M. K. C. E. ; SILVA, W. S. ; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, M. A. F. . EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E SAÚDE MENTAL: MEDIDAS FORMATIVAS NO ÂMBITO METODOLÓGICO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Patrício Borges Maracajá; Flávio Franklin Ferreira de Almeida; Délis Sousa Benevides. (Org.). OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 11-20.

CASTELHANO, M. V. C.; GONCALO, T. M. D. ; PEREIRA, J. E. G. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; ARAUJO, R. F. ; LINHARES, T. S. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SANTOS, M. F. D. . A SAÚDE MENTAL E OS ENFOQUES PSICANALÍTICOS NO MEIO PEDAGÓGICO: UMA DIALÓGICA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Deyvid Israel da Silva Alves; Reijane Pereira da Silva; Maria Aparecida de Freitas Furtado; José Alberto André Guimarães; Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida; Aires de Melo Silva; Kalenia Lígia Bezerra Jácome; Simone Far. (Org.). A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS DA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 57-74.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Artmed Editora, 2009.

DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Cortez Editora, 2014.

DE OLIVEIRA, Zilma Ramos et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. Editora Biruta, 2020.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade-8**. AMGH Editora, 2015.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **Contos de fada e desenvolvimento psicosexual: o que pensam e dizem as crianças, o que fazem as professoras**. Paco Editorial, 2019.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da Psicanálise**. 4a edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

QUINET, Antonio. **A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma**. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

REZENDE, Tânia Maria Asturiano de Campos. **Da criança problema na educação infantil à criança como enigma: uma direção marcada pela psicanálise**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SÁ, Alexsandra Roma Ramos; DE SOUZA, Alex Sandro. CAPÍTULO 2 CONCEPÇÕES DO PROFESSOR SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DO ALUNO. “REIMAGINAR NOSSO FUTURO JUNTOS”, p. 23, 2023.

SILVEIRA, Rafaela Carvalho Sousa. O PROFESSOR, A FAMÍLIA E O PROCESSO DE NATURALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 4, n. 1, p. 164-181, 2018.

VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. **Saúde mental na escola**. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 13-24.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Artmed Editora, 2009.